

Impactos da precipitação mensal sobre a severidade da mancha angular e a produtividade do feijoeiro comum

Fernanda Yoshida¹, Adriane Wendland², Helton Santos Pereira², Leonardo Cunha Melo², Luis Cláudio de Faria², Ângela de Fátima Barbosa Abreu², Antônio Joaquim Braga Pereira Braz³, Antônio Félix da Costa⁴, Murillo Lobo Junior²

A mancha angular (*Pseudocercospora griseola* (Sacc.) Crous & U. Braun) afeta as cultivares suscetíveis do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.) sob temperaturas de 10°C a 30°C. O período de molhamento foliar necessário à infecção é facilmente encontrado nas safras “das águas” e “da seca” das principais regiões produtoras da cultura, mas não há estimativas regionais dos impactos da doença sobre a produtividade, nem modelos de previsão da mancha angular relacionados às variáveis climáticas. Conseqüentemente, o objetivo deste estudo foi estimar perdas de rendimento causadas pela mancha angular, e os impactos da precipitação mensal sobre a doença e a produtividade no feijoeiro comum. A severidade da doença foi estimada em ensaios de VCU com as cultivares BRS Grafite e BRS Requite, na estação chuvosa (outubro-janeiro) e também na estação seca (fevereiro-abril) em 15 cidades de sete estados brasileiros, durante os anos de 2007 e 2008. As avaliações da doença ocorreram na fase reprodutiva da cultura de acordo com uma escala de 1 a 9, e o rendimento de cada parcela foi estimado após colheita manual e ajuste da umidade das sementes em 15%. Os dados de precipitação mensal em cada local foram obtidos das estações meteorológicas da Agência Nacional das Águas mais próximas, e pareados com a severidade da doença e a produtividade. Os resultados foram submetidos à análise de variância e de regressão com o programa SAS 9.1, com os procedimentos glm e reg. As perdas de produtividade foram estimadas em torno de 600 kg ha⁻¹ para cada 10% de severidade da mancha angular, sendo maiores na estação seca, e não diferiram entre as cultivares, independentemente da localização da cultura. A produtividade e a severidade da mancha angular foram inversamente proporcionais. Em ambas as cultivares, a produtividade foi proporcional ao volume de chuvas nos primeiros 30 dias, mas esta relação foi invertida no segundo e no terceiro mês após o plantio. Estes resultados demonstram a influência das chuvas no risco climático à doença, e podem ser utilizados em modelos de previsão da mancha angular do feijoeiro comum.

¹Mestrando do PPGA/Fitossanidade da UFG, bolsista na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, fernandayoshida@gmail.com

²Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO

⁴Instituto Agronômico de Pernambuco, Av. General San Martin 1371, Bongi, Recife, PE, 50761-000